

PROGRAMA

Local: Auditório da Casa-Museu João Soares

9h30 | Recepção aos participantes

10h00 | Ana Mercedes Stoffel Fernandes |

Apresentação das principais noções relativas aos Sistemas de Qualidade e das suas potencialidades como ferramenta de apoio ao trabalho em qualquer organização, incluindo os museus e as instituições culturais.

13h00 15h00 | Almoço

15h00 | Isabel Victor |

Apresentação da ferramenta CAF (Common Assessment Framework) e as suas potencialidades na gestão dos museus e na promoção da Auto-avaliação nestas instituições.

18h30 | Encerramento dos trabalhos

INSCRIÇÕES

Data limite: 29 de Junho

Casa-Museu * Centro Cultural João Soares
Tel. 244 891 219 | Fax: 244 892 365 |
Email: direccao.casa-museu@fmsoares.pt

Sócios APOM e Estudantes: 35 Euros | Não Sócios : 40 Euros

A PROGRAMAÇÃO E A GESTÃO MUSEOLÓGICAS E OS SISTEMAS DE QUALIDADE

ACÇÃO DE FORMAÇÃO

7 DE JULHO DE 2007

Ana Mercedes Stoffel Fernandes

(Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias,
Casa-Museu João Soares)

Isabel Victor

(Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias,
Museu do Trabalho Giacometti)

**FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES**
CASA-MUSEU
CENTRO CULTURAL
JOÃO SOARES
CORTES-LEIRIA

OBJECTIVOS DA APRESENTAÇÃO

- Divulgar as principais noções relativas aos Sistemas de Qualidade e dar a conhecer as suas potencialidades como ferramenta de apoio ao trabalho em qualquer organização, incluindo as instituições culturais;
- Relacionar as etapas mais importantes da Programação Museológica
- Definição/Implementação, Gestão e Melhoria Permanente, com as principais ferramentas de apoio concebidas pelos Sistemas de Qualidade
- Sensibilizar a comunidade museológica sobre a importância da temática da Auto-avaliação nos Museus.

DIAGNÓSTICO E IDENTIFICAÇÃO

Os Sistemas da Qualidade são métodos facilitadores do trabalho, que definem e utilizam ferramentas de apoio baseadas no bom senso, para serem aplicadas no planeamento e gestão das organizações. Esta metodologia não é dogmática nem fechada e pode e deve ser adaptada às diferentes situações e tipologias institucionais.

Em Portugal, os Museus e as organizações culturais em geral, não possuem nem utilizam regularmente as ferramentas de apoio à programação e à gestão, que são habitualmente utilizadas pela generalidade das organizações económicas e de serviços, noutros países, incluindo já as instituições ligadas à Cultura e às Artes.

Acresce ainda, que nem sequer a Programação Museológica, uma ferramenta imprescindível de implementação e garantia de funcionamento dos museus, é aplicada nas suas fases de estruturação, construção ou

remodelação, apesar de ser exigida por lei, de existirem em Portugal bons especialistas nesta área e de várias dissertações de Mestrado sobre o tema, terem já sido defendidas em diversas Universidades Portuguesas.

Na Museologia Local portuguesa, área em que se desenvolvem actualmente uma grande quantidade de projectos de criação e renovação de museus, fundamentados no respeito e promoção da identidade das populações, a falta de um bom sistema de programação e gestão pode ser ainda mais grave, dada a importância do envolvimento da comunidade em regime de voluntariado, a regular exiguidade dos recursos financeiros destinados a fines culturais deste tipo, a frequente dependência das estruturas museológicas relativamente aos poderes autárquicos e a sua variabilidade político-partidária e a necessidade de garantir a sobrevivência e desenvolvimento sustentado destas estruturas.

Urge, portanto, promover a utilização de modelos sistemáticos de planeamento e gestão de museus, aprofundando o cruzamento entre os domínios da Museologia e da Qualidade e definindo regras simples que, tendo como base os Sistemas de Qualidade, sejam aplicáveis aos Museus em geral, em todas as fases da sua programação e funcionamento regular:

- Definição
- Gestão
- Avaliação e Melhoria Permanente.